

O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES JUVENIS NA PROPOSIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS JUVENTUDES NO PIAUÍ

Maria do Socorro Pereira da Silva – UFPI
Maria do Carmo Alves do Bomfim – UFPI

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de estudo sobre as políticas públicas para as juventudes do Piauí, no período de 2002 a 2010, a partir da visão dos participantes ativos inseridos nas organizações juvenis, abaixo mencionadas, a ser realizada no percurso do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Linha de Pesquisa: Educação, Políticas Públicas e Movimentos Sociais, Biênio 2012/2014, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª Maria do Carmo Alves do Bomfim, com o tema “Juventudes, Educação Não Formal e Políticas Públicas no Estado do Piauí”, na visão das Organizações Juvenis. Visa analisar tais políticas focando os processos educativos que contribuíram para a formulação e aprovação do marco legal (Conselhos de Juventude, Plano Estadual de Juventude, Frente Parlamentar de Juventude - FPJ), em nível municipal e estadual. Objetiva especificamente: a) identificar as práticas educativas gestadas no seio dos movimentos e organizações juvenis; b) compreender nessas práticas como se efetivou a participação individual e coletiva dos jovens na formulação das políticas de juventudes; c) captar as formas, mecanismos, métodos de atuação e reivindicação dos atores e atrizes sociais juvenis, no momento da formulação das políticas de juventudes. Como metodologia para consecução desses objetivos serão utilizadas as seguintes técnicas: consulta a fontes documentais, entrevistas semiestruturadas, grupos focais e relatos de experiências, tendo como sujeitos vinculados às seguintes organizações: Movimento pela Paz na Periferia – MP3, União da Juventude Socialista – UJS e a Pastoral de Juventude – PJ. Serão referências para essa pesquisa os estudos das/os autoras/es: Sposito (1998), Abramo e Branco (2008), Freitas e Papa (2008), Abramovay e Castro (2009), Bomfim (2009), Fonteles (2010), Silva (2010) dentre outros. No processo de elaboração do referido projeto e no início da minha inserção no Curso de Mestrado está sendo possível construir reflexões e visualizar, na prática dos movimentos citados acima, a criação de novos arranjos de formulação de políticas públicas para as juventudes, tais como: audiências públicas, caravanas de juventude, conferências de juventude, marcha por emprego, atividades de formação: reuniões, seminários, palestras etc. Com base nestas constatações, estão sendo evidenciadas habilidades e competências dos jovens na proposição e formulação de políticas públicas como forma de superação das condições de desigualdades sociais a eles e elas impostas, numa perspectiva de educação libertadora, para além dos bancos escolares, portanto sem a tutela do estado e de pessoas adultas.

Palavras-Chave: Juventudes. Movimentos Sociais. Políticas Públicas